

## INOVAÇÃO NA FORMAÇÃO EM EAD: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

INNOVATION IN TRAINING IN EAD: A REPORT OF EXPERIENCE

- **Luciana Dalla Nora dos Santos** (Instituto Federal Farroupilha - [luciana.santos@iffarroupilha.edu.br](mailto:luciana.santos@iffarroupilha.edu.br))
- **Tanier Botelho dos Santos** (Instituto Federal Farroupilha – [tanier.santos@iffarroupilhaead.edu.br](mailto:tanier.santos@iffarroupilhaead.edu.br))

### Resumo:

*Estamos vivendo um processo de mudança paradigmática, o qual nos tenciona a uma discussão orientada rumo às necessidades e trajetória do contexto da inovação na Educação a Distância (EaD) brasileira. O alcance de resultados satisfatórios na EaD demanda o uso eficiente de diversos recursos materiais e intangíveis aliados a uma equipe capacitada para atuar nessa modalidade de ensino. Este artigo procura refletir sobre as novas demandas que se propõe para a formação em EaD e alguns elementos necessários a esta formação. O objetivo deste trabalho é apresentar e discutir a maneira inovadora como um Curso de Formação Continuada em EaD foi concebido e organizado pela equipe multidisciplinar da DEAD do IFFar no ano de 2016 e relatar um breve estudo realizado a partir de um levantamento exploratório feito por meio de questionário junto aos participantes do Curso. Este curso foi considerado ousado e inovador na medida em que seus preceitos estavam baseados na participação e colaboração autorais dos participantes. O método utilizado foi o de ação-reflexão sobre as atividades realizadas no contexto de um curso de formação em EaD, o qual foi feito a partir de um processo de avaliação contínuo e sistemático com reuniões de planejamento e avaliação com a equipe de trabalho, composta por vinte pessoas com formação em diferentes áreas e também os participantes do curso.*

**Palavras-chave:** Inovação - EaD - Formação.

### Abstract:

*We are living a process of paradigm change, which intends to a discussion oriented towards the needs and trajectory of the context of innovation in the Distance Education (EaD) Brazilian. The attainment of satisfactory results in EaD demands the efficient use of various material and intangible resources allied to a team capable to act in this modality of teaching. This article seeks to reflect on the new demands that it proposes for training in EaD and some elements necessary for this training. The objective of this work is to present and discuss the innovative way as a continuing training course in EaD was conceived and organized by the multidisciplinary team of the DEAD of the IFFar in the year 2016 and report a brief study carried out from a survey Carried out through a questionnaire with the participants of the course. This course was considered daring and innovative to the extent that its precepts were based on the participation and authorial collaboration of the participants. The method used was the action-reflection on the activities carried out in the context of a training course in EaD, which was made from a process of continuous and systematic evaluation with meetings of planning and*

*evaluation with the work team, composed By twenty people with training in different areas and also the participants of the course.*

**Keywords:** *Innovation-EaD- Training.*

## 1. Introdução

O trabalho que será socializado neste texto, emerge de nossas inquietações acerca da formação em Educação a Distância (EaD) que é realizada no contexto da Diretoria de Educação a Distância (DEAD), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar). A importância de se discutir a construção de espaços formativos inovadores para a formação em EaD justifica-se ao considerarmos que a teoria e a prática tornem-se o caminho para a construção de uma aprendizagem significativa para a formação dos que atuam nos cursos na modalidade de EaD. Assim, corroboramos com as discussões propostas por Belloni (2003), especialmente ao afirmar que:

Diretamente relacionada com as inovações tecnológicas, com as novas demandas sociais e com as novas exigências de um aprendente mais autônomo, uma das questões centrais na análise da EaD, e talvez a mais polêmica, refere-se ao papel do professor nesta modalidade de ensino, chamado a desempenhar múltiplas funções, para muitas das quais não se sente, e não foi, preparado. (Belloni, 2003, p. 79)

Perrenoud (1993, p.140), complementa a afirmação de Belloni quando diz que a profissionalização dos professores adquire grande significado quando da preparação das novas gerações para uma sociedade complexa, planetária e incerta. Para este autor “ser professor hoje em dia significa saber exercer a profissão em condições muito diversas, utilizando uma pedagogia diferenciada, exigindo diferentes níveis de competências para alunos de diferentes capitais escolares”.

O objetivo deste trabalho é apresentar e discutir a maneira inovadora como um Curso de Formação Continuada em EaD foi concebido e organizado pela equipe multidisciplinar da DEAD do IFFar no ano de 2016 e assim indicar os pressupostos teóricos e metodológicos que conduziram esta formação. Para tanto, este texto ao expor o processo de construção e organização do curso apresenta os motivos pelos quais o mesmo é considerado inovador.

Torna-se importante destacar que o trabalho de construção do curso de formação em EaD, foco desta análise, teve como objetivo criar novas propostas de formação em um ambiente *online*, sendo a participação e a interação dos diferentes sujeitos o ponto chave para a construção do conhecimento.

Assim, trazemos os estudos de Santos (2014, p. 92) como elemento basilar nesta discussão, uma vez que, compreende:

a educação online, o uso e construção de ambiente virtual de aprendizagem para a formação de professores como um objeto que auto organiza na complexidade das relações estabelecidas entre os participantes e o próprio espaço de formação” Portanto, reconhecemos o potencial que possui o ambiente virtual de

aprendizagem, mas ao mesmo tempo, sabemos que este espaço somente será rico e produtivo a partir das provocações e do trabalho desenvolvido por aqueles que são responsáveis por motivar esta aprendizagem.

Compreendemos também a educação online como um evento da cibercultura (SANTOS, 2014). A cibercultura entendida como este novo espaço comunicacional-cultural e que surge com o crescimento do ciberespaço criado pelas comunicações mediadas pelos computadores e sua interconexão mundial. Nessa direção, Silva (2011, p. 82) ao discutir os desafios da educação online em tempos de cibercultura pontua que:

A cibercultura significa, pois, um novo desafio à educação, à escola e aos professores pelas suas potencialidades flexíveis e de interconexão entre territórios e actores educativos, a diversas escalas, possibilitando a constituição de verdadeiras Comunidades de Aprendizagem.

O Curso de Formação em EaD com a premissa de constituir uma comunidade de aprendizagem esteve preocupado em romper com a lógica da transmissão e da reprodução dos conteúdos, para uma tentativa de trabalho colaborativo, de pesquisa e de coautoria, tanto entre os profissionais que eram responsáveis pela sua construção, quanto entre os próprios participantes do curso.

Para além disso, era sabido que os diferentes percursos acadêmicos e experiências profissionais poderiam ser capazes de estimular a troca de conhecimentos, aguçar o desenvolvimento de estratégias para resolução de problemas e possibilitar novas formas de aprendizado coletivo, o que poderia desenvolver as habilidades para o trabalho em equipe, bem como contribuir para a desmitificação do conceito de formação como algo pronto e acabado.

Referente à metodologia utilizada neste artigo, inicialmente realizamos uma pesquisa bibliográfica sobre os autores que dessem sustentação teórica a prática relatada. Para a apresentação do relato de experiência, fizemos a revisão dos diários de reuniões elaborados pela equipe coordenadora do curso de formação e também, realizamos uma pesquisa documental com base em fotos, arquivos, questionários e o próprio ambiente virtual de aprendizagem onde o curso foi realizado.

Optamos por apresentar o relato de experiência do Curso de Formação na primeira seção deste artigo, para que o leitor possa se familiarizar com o mesmo, de forma a conhecer desde o processo de construção com o seu planejamento até sua execução e as atividades realizadas pelos sujeitos participantes, mediados pela equipe que participou de todo o curso. Em seguida, buscamos problematizar o Curso de Formação discutindo os conceitos que fundamentam o artigo: inovação e pesquisa-formação.

## 2. Relato de experiência: O caráter inovador do curso de formação

O Curso de Formação Continuada em EaD: articulando saberes no IF Farroupilha foi concebido após a exploração dos resultados consolidados nos cursos e nas sugestões expostas pelos cursistas nos relatórios dos cursos de capacitação que vinham sendo desenvolvidos pela DEAD do IFFar nos últimos três anos. Assim, a DEAD percebeu a

necessidade em oferecer um curso que para além de complementar ou agregar conhecimentos aos profissionais que trabalham nos diferentes programas EaD (Profuncionário, Cursos Técnicos Subsequentes) ofertados na instituição fosse capaz de promover a troca e a partilha da experiência de todos aqueles que já vinham realizando um trabalho na EaD do IFFar. Pretendia-se assim ir ao encontro daquilo que Nóvoa (2004) coloca acerca dos processos de formação dos professores formadores:

O formador forma-se a si próprio, através de uma reflexão sobre os seus percursos pessoais e profissionais (autoformação). O formador forma-se na relação com os outros, numa aprendizagem conjunta que faz apelo à consciência, aos sentimentos e às emoções (heteroformação); o formador forma-se através das coisas (dos saberes, das técnicas, das culturas, das artes, das tecnologias) se da sua compreensão crítica (ecoformação). (NÓVOA, 2004, p. 16)

Desse modo, o curso foi construído tendo por objetivo contribuir na formação e agregar conhecimentos teórico-práticos ao trabalho dos diferentes profissionais que trabalham nos cursos ofertados na Modalidade de EaD do IFFar, dentre eles: Coordenadores de EaD, Coordenadores de Curso, Coordenadores de Professor Mediador, Coordenadores de Polo, Docentes, Professores Mediadores, e ainda contribuir na formação de servidores técnicos administrativos envolvidos de forma direta ou indireta com a modalidade EaD. Percebe-se que a meta era bastante desafiadora, visto que, além de pensar nos processos de autoformação, heteroformação e ecoformação, pretendia reunir em um único espaço sujeitos com diferentes interesses e percursos formativos diversificados.

E são essas características exclusivas, peculiares ao contexto da EaD, que permitiram a qualificação deste curso como um programa inovador, o qual foi organizado para dar conta do contexto ora descrito e que mobilizou práticas inovadoras de formação continuada em um contexto de educação online. Para explicar essa afirmação, nos apropriamos de uma afirmação de Saviani (1980) que, baseado na concepção dialética da filosofia da educação, defende que inovar significa mudar as raízes, as bases, ou seja, quando falamos em inovação não estamos apenas substituindo métodos convencionais por outros, mas estamos também reorganizando e reformulando a própria finalidade da educação de modo a colocá-la a serviço das forças emergentes da sociedade. E no nosso caso específico a formação de todos aqueles que atuam de forma direta ou indireta nos processos de ensino e de aprendizagem na modalidade EaD na instituição.

Nesta direção, o Curso de Formação Continuada em EaD é inovador na medida em que compreende a formação como um elemento essencial na qualificação das pessoas que participam dos processos na EaD. Além disso, o curso esteve também articulado aos princípios de um projeto de formação, conforme previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional do IFFar (2014-2018), que coloca como um dos objetivos relacionados a EaD: “capacitar os servidores e demais profissionais envolvidos para atuação em EaD e no uso de tecnologias educacionais” (BRASIL, 2013, p. 83).

Ainda neste contexto, torna-se importante destacar que o curso não foi limitado a um único grupo de docentes ou professor mediador da EaD, mas foi organizado de forma articulada, pensando nas ações de todos aqueles que estão envolvidos com a instituição, por meio de uma metodologia própria, que possibilitasse não somente a fluência tecnológica e pedagógica na EaD, mas também uma compreensão teórico-prática sobre a EaD e seus

fundamentos no contexto de desenvolvimento científico e tecnológico em que cada profissional trabalha no IFFar.

Esse formato de organização da formação vem romper com o que Garcia (1996) chama de isolamento natural da formação profissional docente e cria a cultura colaborativa, que consiste em um clima que propicie o trabalho de compartilhamento de experiências, baseado no respeito aos valores da prática.

Diante deste contexto as opções metodológicas que deram origem ao desenvolvimento do Curso de Formação foram diversificadas e decorreram da natureza de cada um dos módulos propostos no curso. Para tanto, nos aproximamos do entendimento da organização de processos de formação enquanto estratégia e não como programa.

Enfim, para dar conta dessas certezas nem tão certas, o curso foi organizado em módulos independentes no Ambiente Virtual de Aprendizagem (*Moodle*). A opção por este tipo de organização foi devido ao fato da instituição possuir um perfil bastante diferenciado de pessoas atuando na modalidade de EaD: temos desde pessoas com experiência em EaD em outras instituições, outras que começaram a trabalhar na EaD no IFFar e muitos que somente agora estão se deparando com essa nova realidade.

Percebemos que, a EaD surge como uma modalidade de educação que pode possibilitar formas diferentes de ver o mundo, de ensinar e aprender. Ela traz aspectos positivos ao contexto educacional, como democratização de oportunidades educacionais e possibilidade de se constituir em instrumento de emancipação do indivíduo no contexto social. Propicia a produção de conhecimento individual e coletivo, favorecido pelos ambientes digitais e interativos de aprendizagem.

Assim, o curso foi desenvolvido em módulos (Figura 1), nos quais os participantes podiam se inscrever de acordo com os seus interesses e suas necessidades formativas. A oferta de cada um dos módulos partiu das necessidades elencadas pelos próprios participantes em uma pesquisa realizada antes da oferta do curso.

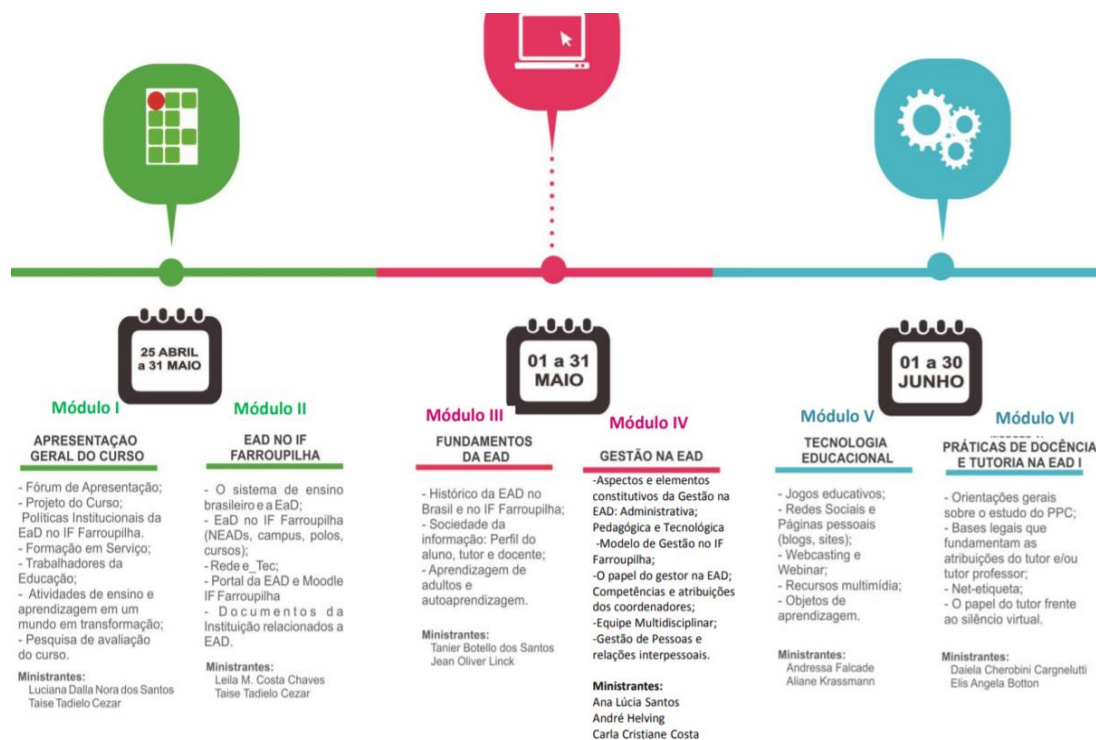


Figura 1: Organização dos Módulos na primeira etapa do Curso

Fonte: DEAD IFFar

Cada módulo foi pensado levando em conta a realidade e as necessidades daqueles que trabalham nos cursos EaD do IFFar. Para a execução dos módulos foram utilizados os recursos disponíveis no *Moodle*, sendo que cada ministrante tinha autonomia para organizar o módulo de acordo com seu público alvo e com os objetivos do mesmo. Os ministrantes foram orientados na utilização de diferentes recursos e ferramentas e na produção de materiais auto instrucionais e de atividades que possibilitassem a reflexão teoria-prática. Acreditamos, no entanto, que o aspecto central de toda a proposta do curso esteve em aproveitar ao máximo as potencialidades trazidas pela *web 2.0* enquanto espaço de colaboração e de partilha, lembrando nesse percurso dos estudos de Santaella (2010) que alerta para uma cultura em que a conectividade, a mobilidade e a ubiquidade assumem-se como marcas de uma ecologia midiática e, que, portanto, tornam-se essenciais ao se discutir a docência online.

Durante a realização do curso -que se desenvolveu durante quase todo o ano de 2016 - os sujeitos participantes discutiram, refletiram, negociaram e questionaram, de modo que foi criado criando um fluxo de aprendizagem colaborativa.

O curso era ousado e inovador na medida em que seus preceitos estavam baseados na participação e colaboração autorais dos participantes. Ousava-se ir além da prevalência da distribuição de informação para a recepção solitária de conteúdo. Almejava-se assim construir uma prática docente que fosse capaz de contemplar a dinâmica baseada em mobilidade, ubiquidade, autoria, conectividade, colaboração e interatividade. No entanto, criar um ambiente como esse não é tarefa fácil, visto que, exige conhecimento e empenho de toda uma equipe que esteja de fato preocupada em promover uma aprendizagem em

rede e a provocar situações de inquietação criadora e colaborativa. Nessa direção, Santos (2014, p. 43), sugere algumas ações que os professores devem estar atentos ao construir um curso nesta perspectiva. São eles:

- a. Acionar a participação-intervenção do discente, sabendo que participar é modificar, é interferir na mensagem,
- b. Garantir a bidirecionalidade da emissão e recepção (...)
- c. Disponibilizar múltiplas redes articulatórias (...)
- d. Engendrar a cooperação (...)
- e. Suscitar a expressão e a confrontação das subjetividades no presencial e nas interfaces online (...)
- f. Garantir no ambiente de aprendizagem multimodal uma riqueza de funcionalidades específicas, tais como: intertextualidade (conexões com outros sites ou documentos), intratextualidade (conexões no mesmo documento), multivocalidade (multiplicidade de pontos de vista), usabilidade (percursos de fácil navegabilidade intuitiva), integração de várias linguagens (som, texto, imagens dinâmicas e estáticas, gráficos, mapas), hipermídia (convergência de vários suportes midiáticos abertos a novos links e agregações),
- g. Estimular a autoria cooperativa de formas, instrumentos e critérios de avaliação, criar e assegurar a ambiência favorável à avaliação formativa e promover avaliação contínua.

No ambiente virtual de aprendizagem escolhido para a realização do curso (*Moodle 3.0*) procuramos levar em conta os princípios da docência interativa propostos por Santos (2014). Ao mesmo tempo, vivenciamos o quanto torna-se complexo e desafiador trabalhar com estes preceitos em um grupo tão heterogêneo e com vivências tão distintas nos percursos formativos.

Dessa forma, o trabalho com a docência colaborativa em que cada módulo era sempre trabalhado por duas ou mais pessoas favoreceu essa multiplicidade e essa teia de relações, visto que, era preciso planejar, discutir e encontrar recursos e ferramentas dentro e fora do ambiente *Moodle* que viessem ao encontro de pelo menos alguns desses princípios, visto que o próprio grupo já havia definido no início do planejamento que a proposta era dar autoria aos sujeitos e construir um curso que fosse de trabalho colaborativo e participativo. Portanto, tornou-se necessário não perder de vista o papel do ambiente online das pessoas que estão atuando no mesmo, assim, Santos (2014, p.70) discute que:

Não é o ambiente online que define a educação online. O ambiente/interface condiciona, mas não determina. Tudo dependerá do movimento comunicacional e pedagógico dos sujeitos envolvidos para a garantia da interatividade e da cocriação. Acreditamos que aprendemos mais e melhor quando temos a provocação do outro com sua inteligência, sua experiência, sabemos que temos interfaces que garantirão a nossa comunicação com nossa fala livre e plural. É desse lugar que conceituamos educação online para além da EaD tradicional.

Nesta perspectiva o curso permitiu a aprendizagem colaborativa, por meio do trabalho colaborativo desenvolvido nos fóruns de discussão, *wikis* e documentos produzidos no *google docs*.

Nesse sentido, no processo de construção do ambiente virtual de aprendizagem, algumas ações foram sugeridas aos ministrantes de cada módulo, dentre elas: a criação de ambientes hipertextuais, ou seja, a construção de materiais que agregassem conexão com outros documentos, sites ou ainda a multiplicidade de pontos de vista para debate; a integração de várias linguagens: texto, imagens, sons, gráficos, mapas, a utilização de diferentes recursos e suportes midiáticos.

### 3. Análise dos dados: um olhar focado sobre o desenvolvimento do curso

Para ilustrar os diferentes componentes mencionados acima, trazemos uma breve análise dos dados levantados nos questionários de avaliação produzidos ao final do Curso de Formação em EaD. Este questionário tinha como objetivos: avaliar a primeira edição do Curso de Formação Continuada em EaD 2016; possibilitar a participação dos cursistas na avaliação do curso; além de obter dados sobre formação continuada em EaD por meio do Moodle e a aplicação prática destes conhecimentos ao dia a dia daqueles que atuam no IFFar.

Destacamos assim que um questionário é tão somente um conjunto de questões, feito para gerar os dados necessários para se verificar se os objetivos de um projeto foram atingidos. Sendo assim, os participantes do Curso, após sua realização, foram convidados a responder questões que foram divididas em quatro seções à respeito do mesmo.

A Seção 1 intitulada Dados do Ministrante continha cinco questões de múltipla escolha (gênero, idade, escolaridade, tempo de atuação na EaD e Função exercida) os quais os respondentes optaram por uma das alternativas, ou por determinado número permitido de opções.

A Seção 2 intitulada Curso EaD e Formação Continuada era composta de quatro questões dicotômicas com apenas duas opções de respostas, de caráter bipolar, do tipo: sim/não; concordo/não concordo.

A Seção 3 se referia a questões de ordem metodológica e pedagógica do curso, envolvendo perguntas sobre: módulos, conteúdos, materiais didáticos e atividades do curso. Esta seção era composta de dez questões de múltipla escolha e seis questões abertas onde os respondentes ficaram livres para expressarem sua opinião, sem se limitarem a escolha entre um rol de alternativas.

Já na Seção 4 estava disponível um espaço aberto para considerações na qual os cursistas puderam realizar suas considerações.

Na amostra pesquisada, foram encontrados 25% de homens e 75% mulheres que atuam na EaD. Com relação à faixa etária, 87,5% dos pesquisados encontra-se, na faixa etária de 46 a 50 anos, enquanto a menor parcela 12,5% encontra-se entre 26 e 30 anos. Comparando-se a escolaridade, observamos que a maioria, 62,5% possui Pós-Graduação (Mestrado), 25% Pós-Graduação (Especialização) e 12,5% Graduação (Bacharelado). Houve um empate de 37,5% entre o tempo de atuação na EaD, sendo o tempo de 1 a 2 anos e de 2 a 5 anos. E a função exercida a maioria eram Coordenadores seguido de docentes. Para os que responderam à questão sobre a função exercida 62,5% eram Coordenadores, 25% docentes e 12,5% professores mediadores. Nesse sentido, de acordo com as respostas



obtidas, podemos verificar que grande parte eram Coordenadores os quais são colaboradores externos e possuem uma vasta experiência na EaD.

Nas questões referentes a EaD e Formação Continuada destacamos que 89,7% dos sujeitos que responderam ao questionário afirmaram que participam de cursos de formação continuada todos os anos. Ao mesmo tempo, quando questionados se já haviam participado de cursos nesta modalidade de ensino, 82, 1% responderam positivamente, enquanto que 17,9% tinha sido a primeira experiência de formação online. A oferta de um curso organizado em módulos, no qual o participante possa se inscrever de acordo com seu interesse, com adesão voluntária e acompanhamento de um professor, amplia as possibilidades de formação continuada para os sujeitos que possuem pouco tempo disponível, os cursistas responderam 50% concordam plenamente, 37,5% concordam e 12,5% é indiferente. Outro ponto analisado foi em relação aos materiais didáticos produzidos no curso, questionando os participantes se estes materiais contribuíram para o entendimento dos objetivos propostos em cada módulo: assim, constatamos que 62,5% concordaram que os materiais produzidos contribuíram para o processo de ensino e de aprendizagem no decorrer do curso.

A seção 3 que buscava avaliar o curso no quesito módulos, conteúdos, materiais didáticos e atividades do curso nos trouxeram importantes elementos para discussão e reflexão no grupo, uma vez que, nos auxiliaram a pensar se o modo como o curso foi planejado e construído alcançou seu objetivo maior que era de promover a aprendizagem. A primeira questão se referia se os materiais didáticos produzidos no curso contribuíram para os objetivos pretendidos em cada módulo: Assim, para a maioria, 57,7% e 37,2% a resposta foi de concordo plenamente e concordo respectivamente. Acerca do formato Hipertextos, Vídeos, Recursos Gráficos (imagens, quadros, infográficos, mapas conceituais) da preferência dos participantes, tivemos: 74,4% recursos diversos, 26,9% recursos gráficos, 3,8 % hipertextos e 11,5% vídeos. Quando questionados se a participação de colegas que atuam em diferentes funções na EaD havia contribuído para a discussão nos módulos, observamos que 51,3% concordavam com isso enquanto que 39,7% concordavam plenamente. Outro ponto importante dessa avaliação e que era um objetivo do curso que era a interação entre os participantes. Observamos que a interação entre os colegas foi para 78,2% da turma, 53,8% com os professores ministrantes e apenas 7,7% afirmou não ter interagido com nenhum dos grupos.

As próximas questões foram mais descritivas, mas também nos permitiram boas discussões e análises. Quanto à questão Como você avalia o Ambiente Virtual utilizado para este curso? As respostas variaram de boas a ótimas, sendo que as justificativas estavam assentadas sobre permitir que o professor adote diferentes abordagens avaliativas, pensando em uma avaliação mais objetiva ou numa abordagem mais reflexiva e descritiva, ou ainda “Muito bom! Adorei. Pudemos experimentar várias ferramentas novas. Sucesso total! Excelente! Intuitiva, interativa e dinâmica.”

Foi perguntado aos cursistas Como você avalia a organização didático-pedagógica do curso? Tivemos as seguintes repostas: “As reuniões de planejamento permitiram a interdisciplinaridade; troca de experiência entre as diferentes áreas do conhecimento; Momento de grande enriquecimento intelectual e diálogo produtivo; Bem organizado; Possibilitou abordar várias áreas diferente; Talvez fazer mais reuniões, uma obrigatória mensal, para que os prof. não percam o foco e evitem de não dar tanta

importância assim para o curso; Senti que alguns colegas não levaram a sério; A organização possibilitou, tanto ao professor quanto ao aluno, organizar-se para a execução das tarefas de maneira totalmente livre, sem abandonar a ideia de uma "orientação amiga; Muito boa! acredito que possibilitou a comunicação entre todos".

Essas análises nos permitiram perceber, que como ocorre na maior parte dos programas de formação continuada, é preciso conscientizar os docentes, coordenadores, professor formador e professor mediador para aprimorar sua qualificação profissional em face dos novos desafios do ensino mediado pelas tecnologias Digitais (TDIC) o que nem sempre é tarefa fácil. O modo de aprender também está em constante evolução.

#### **4. Considerações: investigar as práticas em contexto e (re) pensar processos de formação na/em EaD**

Tendo sido este um curso de formação continuada de profissionais que atuam na EaD e pelo fato de ter sido desenvolvido com a utilização de diferentes recursos e ferramentas das tecnologias online, acreditamos que as experiências de aprendizagem que os cursistas e a equipe da DEAD vivenciaram neste curso de formação permitiram a eles reconhecer as possibilidades e potencialidades existentes em um curso desenvolvido totalmente a distância. Os professores colocando-se no papel de alunos e os professores ministrantes que atuam na gestão compreendendo as diferentes configurações que existem na construção, planejamento e execução de um curso EaD.

Ao mesmo tempo, acreditamos que as práticas desenvolvidas neste curso propiciaram a inclusão cibercultural (Santos, 2014) para além do *download* e da distribuição de conteúdos, considerando que todos são responsáveis pela produção e criação de conhecimento. Uma vez que, o processo de formação necessita da utilização maciça das tecnologias, acreditamos que este fato contribuiu para a preparação dos profissionais para o uso correto das TDIC no processo pedagógico, uma vez que, tentaram de alguma maneira reproduzir em suas aulas o modo como experienciaram a sua formação. Ainda, como discute Belloni (2003, p. 253) de alguma maneira irão "integrar às tecnologias em suas práticas pedagógicas de modo crítico, criativo, inteligente e competente."

Contudo, esta experiência coloca em evidência a necessidade de serem oferecidas mais oportunidades para que os profissionais possam participar da formação continuada, que atenda às necessidades da instituição, ao mesmo tempo em que abarque o interesse e as aptidões pessoais. Percebemos que existem oportunidades de formação continuada, mas que são insuficientes para dar conta das necessidades. Podemos concluir que a formação continuada, por intermédio da EaD, confere acesso a novos conhecimentos, habilidades e que possibilita uma reflexão do profissional sobre sua prática.

Ainda, apontamos para a importância do envolvimento do grupo para promover mudanças e estímulo a longo prazo. O desempenho intensificado pode resultar o aumento de envolvimento na inovação de novas propostas. Nesse aspecto, pode-se afirmar que, em EaD, o envolvimento da equipe de docentes e técnicos que devem apoiar a implementação da inovação na organização é fundamental, no entanto, além do envolvimento e da quebra de paradigma por uma aceitação por parte da equipe organizadora, deve-se cuidar da capacitação e treinamento adequado para atuação nessa modalidade de ensino.

## Referências

BELLONI, M. L. Educação a distância. Campinas: Autores Associados, 2003.

BRASIL. Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal Farroupilha: 2014-2018. Santa Maria: RS, 2013.

NÓVOA, A. "Prefácio". In: Josso, M-C. Experiências de Vida e Formação. São Paulo: Cortez, 2004.

PERRENOUD, P.. Práticas Pedagógicas, Profissão Docente e Formação: Perspectivas Sociológicas. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1993.

SANTAELLA, L. A ecologia pluralista da comunicação: conectividade, mobilidade, ubiquidade. São Paulo: Paulus, 2010.

SANTOS, E. Pesquisa-formação na cibercultura. Whitebooks: Rio de Janeiro, 2014.

SAVIANI, D. A filosofia da educação e o problema da inovação em educação. In: GARCIA, W. E. (Coord.). Inovação educacional no Brasil. Problemas e perspectivas. São Paulo: Cortez, 1980.

SILVA, B. Desafios à Docência online na cibercultura. In: LEITE, C., PACHECO, J., MOREIRA, (Orgs.). Políticas, Fundamentos e Práticas do Currículo. Porto: Porto Editora, 2011.